



IV SISAMA

SIMPÓSIO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

06 a 08 de NOVEMBRO

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA ALIMENTAÇÃO DO RECÉM NASCIDO COM FISSURA LABIOPALATINA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4
DOI: 10.54265/RLHD2929

COSTA; CAROLINE SOUZA RODRIGUES DA COSTA ¹, MACHADO; AMANDA ALMEIDA ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

A fissura lábio palatina é caracterizada pela malformação congênita, atribuída de diversos fatores genéticos e ambientais. Os fatores ambientais destacam-se os nutricionais, infecciosos, radiação, psíquicos, idade da mãe ou pelo uso de drogas e outros agentes químicos. Dentre os fatores genéticos, destacam-se o hereditário. Acarreta distúrbios funcionais, desde a alimentação até a fonação, porém são tratáveis através de uma equipe multidisciplinar. Essa anomalia tem dificuldades maiores, sendo elas; a alimentação, respiração e o ganho de peso e o seu tratamento consiste em cirurgia, além dos cuidados multidisciplinar no pré-operatório e no pós-operatório. (LANZA, 1992).

As fissuras labiopalatinas podem envolver diferentes graus de comprometimento anatômico, variando de acordo com a extensão e a gravidade da fenda. Esses comprometimentos podem afetar várias estruturas anatômicas. No lábio, as fendas podem afetar o lábio superior, podendo ser unilaterais (um lado) ou bilaterais (ambos os lados). Na região do céu da boca, a fissura pode ocorrer tanto no palato duro, que alcança a parte frontal, quanto no palato mole, podendo estender-se da frente para a parte posterior da boca. As fissuras podem afetar a arcada alveolar e a estrutura óssea que sustenta os dentes. Em casos mais severos, a fenda pode se estender até o nariz, afetando a estrutura nasal. Além disso, a musculatura e tecidos moles, na presença da fissura pode impactar os músculos faciais e os tecidos moles ao redor da área afetada, podendo influenciar a fala, a alimentação e outras funções. (BRANCO, 2013).

As dificuldades alimentares não são encontradas em todos os recém-nascidos e crianças com fissuras labiopalatinas (FLP). Essas dificuldades são causadas por características anatômicas dos portadores, como a projeção acentuada da pré-maxila, que não oferece suporte adequado ao mamilo ou bico de mamadeira, e posição posteriorizada da língua durante a fala ou em respiração, o que compromete a movimentos muscular no mamilo ou bico. (BRANCO, et.al, 2013).

Segundo NINNO 2011, As dificuldades alimentares em bebês com fissuras geralmente apresentam ingesta com volume reduzido, tempo prolongado e intervalos pequenos, podendo não apresentar ganho de peso adequado ou, inclusive, vir a perder peso, em especial isso acontece nas fissuras do tipo transforame e pós-forame incisivo.

O trabalho fonoaudiológico compreende a avaliação e estimulação da musculatura oral, além orientações voltadas a amamentação para as mães de bebês fissurados, fornecendo técnicas que irão atribuir benefícios para a saúde do recém-nato, e alimentação adequada e segura, promovendo ganho de peso e desenvolvimento do bebê recém-nascido (SANTOS, et.al. 2019).

O objetivo dessa pesquisa é investigar e compreender as dificuldades alimentares enfrentadas por recém-nascidos e crianças com fissura lábio palatina. A pesquisa analisa as características anatômicas e comportamentais desses indivíduos que induzem para as dificuldades na alimentação, como a projeção acentuada da pré-maxila e posição posteriorizada da língua. Ademais, a pesquisa também tem como objetivo avaliar a eficácia do trabalho fonoaudiológico na melhoria da alimentação dos bebês, incluindo a avaliação e estimulação da musculatura oral, bem como orientações específicas para as mães em relação à amamentação.

MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, através de pesquisa em revistas acadêmicas e científicas disponíveis on-line a fim de analisar a importância da atuação do fonoaudiólogo no desenvolvimento de recém-nascido com fissura lábio palatina. O mesmo seguirá as seguintes etapas: Identificação da temática e dos objetivos propostos para esta pesquisa; Busca de literatura, com a delimitação de palavras-chaves descritas em Ciência da Saúde (DeCS); Seleção dos artigos que correspondessem com o tema escolhido, escrita do referencial bibliográfico.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos em português que apresentam em sua temática a atuação fonoaudiológica na alimentação de recém-nascidos com fissura lábio palatina. O presente estudo fundamenta-se em uma análise que abrange oito artigos científicos relevantes, os quais contribuem para a compreensão e embasamento teórico deste trabalho. Esses artigos foram selecionados criteriosamente devido à sua pertinência e relação direta com os aspectos abordados neste estudo. A seleção dos oito artigos escolhidos abrange um período considerável, desde o início dos anos 1992 até publicações mais recentes, permitindo uma análise abrangente da evolução e das diferentes perspectivas sobre atuação fonoaudiológica na alimentação do recém nascido com fissura labiopalatina, ao longo do tempo. Vinte e sete artigos que não correspondem com ao tema escolhido, e foram excluídos devido as limitações metodológicas, como limitações geográficas específicas ou restrições estruturais, embora tenham sido observados, não tiveram impacto direto sobre a coleta de dados ou a análise realizada neste estudo. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados Científic Eletronic Library Online (SciELO) e BVS.

¹ UNIRENTOR / AFYA, rcaroline158@gmail.com

² UNIRENTOR / AFYA, amanda.machado@unirentor.com

Quadro 01 – Características dos estudos utilizados na pesquisa

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTORES	OBJETIVOS
Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato.	2011	NINNO, C. Q. de M. S.	Examinar a prática do aleitamento materno em bebês com fissura labial e/ou palatina, explorando a possível associação entre o tipo de fissura e essa prática alimentar.
Fissura Lábio-palatina, avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico.	1992	LOFIEGO LANZA, Jacqueline.	Compreender de maneira mais aprofundada e abrangente os processos de avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica relacionados à fissura lábio-palatina.
Alimentação no recém-nascido com fissuras labiopalatinas.	2013	BRANCO, Larissa Lopes; CARDOSO, MariaCristina de Almeida Freitas	Compreender que alguns recém-nascidos e crianças com fissuras labiopalatinas não apresentam dificuldades alimentares.
Fissuras labiopalatinas: revisão da literatura fonoaudiológica	2020	NASCIMENTO, Samira Corrêa D.	Destacar que as anomalias craniofaciais referem-se a danos ou deformações nas estruturas anatômicas da face e/ou crânio, frequentemente desenvolvidas nas primeiras semanas de gestação.
Ocorrência de alterações da motricidade oral e fala em indivíduos portadores de fissuras labiopalatinas.	2004	DA SILVA, Raquel Nascimento; SANTOS, Ellen Mara Nascimento Grangeiro	Analisar as alterações comuns na fala e na motricidade oral em pacientes com fissuras labiopalatinas.
Avaliação da idade materna, paterna, ordem de paridade e intervalo interpartal para fissura lábio-palatina.	2010	MARTELLI, Daniella Reis Barbosa.	Examinar os fatores ambientais de risco em pacientes que apresentam fissuras lábio-palatinas não-sindrômicas.
Fonoaudiologia Hospitalar	2003	LEITE, Isabel Cristina Gonçalves	Informar e esclarecer aspectos de atuação e a sua importância em atuar em leito com recém-nascido com FLP.
Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil	2017	ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima	Determinar as atividades e resultados indispensáveis para promover a reabilitação completa do indivíduo.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

DISCUSSÃO

Ninno (2011), avaliaram e constataram que é predominante a fissura transforame incisiva em bebês do gênero masculino. A idade média dos bebês na primeira consulta foi de 53 dias, com uma mediana de 33 dias e o aleitamento materno exclusivo foi relatado em 7,3% da amostra total. Dentro deste percentual: 6,57% no grupo pré-forame incisivo, 0,73% no grupo pós-forame incisivo. Não ocorreu no grupo transforame incisivo. O aleitamento materno exclusivo é menos comum entre bebês com fissura transforame incisiva em comparação com outros grupos. No entanto, é importante notar que o número de bebês no grupo transforma-se incisivo que está em aleitamento materno exclusivo é relatado como zero.

¹ UNIRENTOR / AFYA, rcaroline158@gmail.com

² UNIRENTOR / AFYA, amanda.machado@uniredentor.com

As dificuldades alimentares não são universais em recém-nascidos e crianças com fissuras labiopalatinas (FLP). Já as características anatômicas desses pacientes, como a projeção acentuada da pré-maxila e a posição posteriorizada da língua, podem dificultar a alimentação, prejudicando o apoio ao mamilo ou bico da mamadeira e afetando a eficácia dos movimentos linguais. (BRANCO et al., 2013).

No estudo de Nascimento (2020), foi constatado que as anomalias craniofaciais se referem a danos ou lesões que afetam as estruturas anatômicas do rosto e/ou crânios e ocorrem durante as primeiras semanas de gestação. Embora haja diversas anomalias craniofaciais, as fissuras labiopalatinas são as mais comuns, afetando cerca de um em cada 700 nascimentos.

De acordo com o estudo de Ninno (2011), as fissuras labiopalatinas podem ocasionar desafios significativos para os bebês, interferindo diretamente na alimentação e no ganho de peso. Essas dificuldades se manifestam principalmente na fase de sucção, o que pode acarretar uma série de complicações. Em termos de alimentação, a fissura afeta a capacidade do bebê de realizar uma sucção eficaz. Isso resulta em dificuldades ao mamar no seio materno ou na mamadeira, afetando a quantidade de leite ingerido. Como consequência, há um risco de ingestão insuficiente de nutrientes essenciais para o desenvolvimento saudável do bebê, levando a um ganho de peso abaixo do esperado para sua faixa etária. Esse cenário coloca o bebê em risco de desnutrição e possíveis deficiências nutricionais não tratadas de maneira adequada.

Além disso, as fissuras podem ocasionar problemas de proteção durante a alimentação, especialmente se forem extensas. A dificuldade de coordenar a respiração durante o processo de sucção pode levar a complicações respiratórias ou até mesmo à aspiração do leite. Contudo, para ajudar a superar essas dificuldades, profissionais de saúde especializados, como fonoaudiólogos, desempenham um papel crucial. Eles oferecem orientação personalizada e estratégias específicas para facilitar a alimentação do bebê, como o uso de técnicas de posicionamento durante a amamentação, a adoção de bicos especiais para mamadeira e outros métodos adaptativos. Em alguns casos, procedimentos cirúrgicos corretivos podem ser necessários para melhorar a anatomia e a funcionalidade do palato e dos lábios, permitindo uma alimentação mais eficaz e promovendo um desenvolvimento saudável do bebê (MARTELLI, et al., 2010; NINO, 2011).

De acordo com estudo de Silva (2004), a fissura labiopalatina pode afetar várias áreas, incluindo o sistema nervoso central, a fala, a audição, a respiração e a válvula velofaríngea. Essa condição pode causar distúrbios na comunicação oral, impactando a compreensão da linguagem.

A incidência de fissuras labiopalatinas (FL/P) varia conforme localização geográfica, raça e condição socioeconômica. Por exemplo, na Dinamarca, a incidência foi relatada como 1,5 casos por cada 1.000 nascimentos, enquanto em outras regiões, a incidência variou de 1 a 2,69 casos por cada 1.000 nascimentos. Recentemente, no estado de Minas Gerais, Brasil, a incidência foi registrada como 1,46 fissuras por cada 1.000 nascimentos. Estudos mostram que a população asiática, ancestrais de nativos americanos e europeus do norte têm uma maior incidência de FL/P, enquanto africanos e seus descendentes apresentam uma maior incidência de fissura labial isolada (MARTELLI, et al., 2010).

A Fonoaudiologia desempenha um papel crucial no tratamento de pacientes com fissura labiopalatina, fornecendo suporte e disciplinas em diversas áreas: Oferece orientações a respeito de técnicas e manobras que favoreçam a alimentação e sucção, ajudando a superar desafios relacionados à amamentação e transição para uma alimentação sólida. Auxilia no desenvolvimento da fala e linguagem, intervindo em possíveis dificuldades articulatórias e minimizando impactos na comunicação oral e escrita. Realiza avaliações para identificar disfunções musculares na região da face, boca e garganta, desenvolvendo terapias para fortalecer músculos e corrigir possíveis disfunções. Além do acompanhamento pré e pós-cirúrgico, oferecendo suporte durante o processo cirúrgico e na reabilitação, auxiliando tanto na preparação para as cirurgias corretivas quanto na recuperação pós-operatória. A atuação fonoaudiológica visa melhorar a qualidade de vida desses pacientes, fornecendo suporte abrangente em áreas essenciais para o desenvolvimento e bem-estar (ALMEIDA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados ressaltam a importância de compreender as anomalias craniofaciais, especialmente as fissuras labiopalatinas, as quais afetam cerca de um em cada 700 nascimentos, e levam a dificuldades oromiofuncionais.

A fissura labiopalatina figura entre as principais causas de distúrbios na comunicação oral, prejudicando a compreensão da linguagem oral e dificuldades alimentares enfrentadas por bebês fissurados.

A atuação fonoaudiológica não apenas visa superar as dificuldades alimentares enfrentadas por bebês fissurados, mas também desempenha um papel preventivo e terapêutico fundamental. O direcionamento e suporte fornecidos às mães são essenciais para garantir a nutrição e o crescimento saudável dos bebês, enquanto simultaneamente promovem o desenvolvimento oral e muscular necessário para uma alimentação segura e eficiente.

REFERÊNCIAS

NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira Di et al. Aleitamento materno exclusivo em bebês com fissura de lábio e/ou palato. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 16, p. 417-421, 2011.

LOFIEGO LANZA, Jacqueline. Título da obra: Fissura Lábio-palatina, avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico. Rio De Janeiro, 1992.

BRANCO, Larissa Lopes; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Alimentação no recém-nascido com fissuras labiopalatinas. Universitas: Ciências da Saúde, v. 11, n. 1, p. 57-70, 2013.

NASCIMENTO, Samira Corrêa do. Fissuras labiopalatinas: revisão da literatura fonoaudiológica. 2020

DA SILVA, Raquel Nascimento; SANTOS, Ellen Mara Nascimento Grangeiro. Ocorrência de alterações da motricidade oral e fala em indivíduos portadores de fissuras labiopalatinas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 17, n. 1, p. 27-30, 2004.

MARTELLI, Daniella Reis Barbosa et al. Avaliação da idade materna, paterna, ordem de paridade e intervalo interpartal para fissura lábio-palatina. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 76, p. 107-112, 2010.

MASSIGNANI, JULIANA MORAES; STIVAL, NEY. A IMPORTÂNCIA DA FONOAUDIOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR. UNINGÁ Review, v. 13, n. 1, 2013.

ALMEIDA, Ana Maria Freire de Lima et al. Atenção à pessoa com fissura labiopalatina: proposta de modelização para avaliação de centros especializados, no Brasil. Saúde em Debate, v. 41, p. 156-166, 2017.

AGRADECIMENTOS

Concluo este trabalho na confiança de que estou no caminho certo de uma profissão que faz a diferença na vida das pessoas.

¹ UNIRENTOR / AFYA, rcaroline158@gmail.com

² UNIRENTOR / AFYA, amanda.machado@uniredentor.com

Agradeço a Deus por direcionar meu caminho até aqui e me dado forças para concluir esta etapa tão importante da minha vida.

Aos meus amigos pelo suporte, incentivo e pelas inúmeras horas de discussões proveitosas que enriqueceram este estudo.

À minha mãe e meu pai pelo apoio incondicional, compreensão e estímulo ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradeço também aos professores que dedicaram seu tempo e conhecimento para me orientar, em especial a Professora Amanda Almeida Machado, pela orientação precisa e valiosas sugestões que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Suas contribuições foram essenciais e fizeram toda a diferença no resultado final deste TCC.

Muito obrigada!

PALAVRAS-CHAVE: Fissura, Alimentação, fonoaudiologia